

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14 - TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## Politica realista de entendimento luso - espanhol

O Protocolo adicional ao Tratado de amizade e não-agressão entre Portugal e Espanha, assinado há dias, em Lisboa, teve o melhor acolhimento no nosso País como, de resto, não podia deixar de ser, dada a natureza e importancia do facto.

A consolidação da politica de paz e de leal entendimento e colaboração instaurada e prosseguida com afincio e a mais clara noção dos deveres e responsabilidades de Governo, na hora presente, por Salazar e o Generalissimo Franco interessa igualmente ás duas nações peninsulares e é absolutamente vantajosa para ambas. E' ardentemente desejada pelos respectivos povos que nela vêem a mais séria garantia da sua tranquilidade e preservação do flagelo da guerra. Este sentimento é, patenteado unanimemente pela Imprensa espanhola como já o fôra ontem e hoje pela imprensa portuguesa.

Mostra a História e até factos muito recentes que os dissídios de Portugal e Espanha e as suas desordens internas sempre lhes foram prejudiciais e só aproveitaram aos designios e interesses hegemónicos ou cúpidos do estrangeiro, ao mesmo tempo que enfraqueciam os dois Estados e os inferiorizavam perante os outros. Entendidos, criaram força e prestigio e obrram maravilhas, jamais igualadas por outros povos nos domínios do espirital e do temporal.

Esta lição de facto impôs-se sempre aos espiritos mais clarividentes da Pátria de Camões e da Pátria de Cervantes, pelo que seria muito de admirar se escapasse á superior visão política de Salazar e do Generalissimo Franco, nestes tempos difíceis e sombrios. O tratado de amizade e não-agressão e o Protocolo adicional agora assinado provam a perfeita concordancia de pontos de vista dos Governos português e espanhol sobre os problemas fundamentais da politica peninsular, neste momento e no futuro, e a sua firme vontade de prosseguir o bom entendimento existente até a plena efectivação dos seus fins que são principalmente a estreita colaboração na defesa ou salvaguarda dos mutuos interesses.

E' de notar-se o espirito novo que anima a letra deste importantissimo documento diplomático destinado, por um lado a afastar preconceitos e prevenções, hoje injustificados, e a estabelecer a indispensável confiança nas relações dos dois povos, e, por outro, a traçar directrizes de acção futura quanto á escolha dos meios de assegurar, em especial, a independencia e a inviolabilidade dos respectivos territórios metropolitanos.

Há, evidentemente, nas expressões deste Protocolo o sópro revolucionário duma mentalidade política nova que cria uma ordem nova em que instintivamente os povos se integram como que arrastados por irresistíveis impulsos do destino. Bem vistas as coisas, elles obedecem a imperiosas necessidades, conduzidos pela autoridade forte de Chefes políticos clarividentes. Portugal e Espanha, nações peninsulares, têm o sentimento vivo da sua solidariedade em face da Europa e do Mundo e decidem definir os princípios da sua colaboração relativamente á salvaguarda dos seus mutuos interesses vitais. E' o facto novo que surge dos acontecimentos novos, mas que não se verificaria se não houvera em Portugal e Espanha uma politica de previsão e bom senso, conduzida por estadistas da envergadura extraordinária de Salazar e de Franco. E' certo que o Protocolo não altera as boas relações de amizade preexistentes mas, confirmando-as, infunde, com a clareza das novas estipulações, a confiança nos espiritos, ao mesmo tempo que não deixa espaço livre para campo de manobras dos intrigantes.

### Novo médico

Com 18 valores terminou em 17 do mês findo, na Universidade de Lisboa, a sua formatura em medicina, sendo desde logo preferido como assistente do grande professor de clinica geral Ex.º Dr. Pulido Valente, o sr. Dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho, filho do nosso presado

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

assinante e conterrâneo sr. capitão da G. N. R., Manuel Benjamim Rodrigues Coelho. Endereçamos as nossas felicitações ao novo clinico e a sua familia.

### PELA CIDADE

Feira da Boa Morte—Realizou-se nos passados dias 1 e 2 de Agosto a tradicional Feira da Boa Morte.

Em virtude do ano agrícola ter sido péssimo e a pesca ser pouco abundante as transacções foram bastante deminutas.

### Academia Musical Tavirense

E' o seguinte o programa do concerto que a Banda da Academia Musical Tavirense executa hoje, das 22 ás 23 horas:

- Bem Amado—P. D. . . . Chicoria
- Le Chant des Anges—
- Ouverture . . . . . B. da Costa
- La Alegria de la Huerta
- Jota . . . . . F. Chueca
- El Duo de la Africana—
- Zarzué'u . . . . . Caballero
- Espartéro—P. D. . . . . Palanca

Terminado o concerto, a Banda dirige-se para o Teatro Popular a fim de abrilhantar a conferencia do Sr. Dr. Carlos da Costa. Picoito sobre mutualismo. A Direcção concordou em que assim se procedesse, atendendo a que se tratava de uma conferencia de propaganda do Monte Pio Artístico Tavirense, a única Associação de Socorros Mutuos que fica existindo em Tavira aberta a todos, visto que o Compromisso, pela sua transformação em Casa dos Pescadores, fica só reservada aos maritimos.

### Monte-Pio Artístico Tavirense

Realiza hoje, pelas 23 horas, no Teatro Popular, uma conferencia sobre mutualismo, o novo advogado, sr. Dr. Carlos da Costa Picoito, a convite da Direcção desta associação. Do valor do conferente é escusado falarmos, tão conhecido ele é na terra que lhe foi berço. Da necessidade da conferencia, impõe-se por si, atendendo á época que atravessamos. Tanto mais que o Monte Pio Artístico Tavirense, já tem os seus novos Estatutos aprovados e, por tanto, encontra-se integrada nas leis que o Estado Novo decretou sobre o mutualismo.

A Direcção convida por este meio todos os seus sócios e Ex.ª Familia, bem como o Público em geral, a assistirem a esta sessão de propaganda das vantagens do mutualismo em si e na sua actual modalidade.

A Banda da A. M. T. abrilhantar á sessão, executando pela primeira vez o Hino do Monte-Pio Artístico Tavirense.

### "Povo Algarvio"

**Avisamos os nossos Ex.ºs Colaboradores, anunciantes, bem como as Entidades que habitualmente nos enviam os seus comunicados, de que os originaes têm de estar nesta Redacção até quinta feira de manhã para poderem ser publicados no número desta semana.**

Assine o "Povo Algarvio"

## PORTUGAL E A SANTA SÉ

Damos a seguir a tradução de dois documentos coevos da fundação da independência de Portugal. Pelo seu valor histórico e porque devem ser conhecidos por todos os portugueses, aqui os publicamos contribuindo para essa justa e necessária divulgação,

### PORTUGAL DOADO A S. PEDRO E A SANTA SE'

(Tradução da Carta «Claves Regni» de D. Afonso Henriques ao Pontífice Romano)

«Sabendo que a S. Pedro foram concedidas por Nosso Senhor Jesus Cristo as chaves do reino do céu, decidi tomar o mesmo apóstolo como Padroeiro e Advogado, para que nas dificuldades da vida presente possa experimentar o seu auxilio e conselho, e por seus méritos venha a alcançar os prémios da eterna bem-aventurança. Por isso, eu, Afonso, por graça de Deus Rei de Portugal, prestei homenagem ao Papa, meu Senhor e Pai, nas mãos do Cardial diácono D. Guido, Legado da Sé Apostólica. Constituo, pois, a minha terra como censual de S. Pedro e da Santa Igreja de Roma, com o tributo anual de quatro onças de ouro, e disponho que todos quantos, depois da minha morte, obtiverem esta terra, paguem anualmente o mesmo censo a S. Pedro. Como verdadeiro soldado de S. Pedro e do Pontífice Romano, deverei eu ter para mim e para a minha terra, e para o que respeita á sua dignidade e honra, a defesa e auxilio da Sé Apostólica, e nunca serei obrigado a admitir nela o poder de qualquer senhorio eclesiástico ou secular, senão o da Santa Sé e dos seus Legados.

Lavrou-se esta carta de oblação e firmeza, nos Idos de Dezembro da era de 1181 (13 de dezembro de 1143).

Eu Afonso, Rei dos Portugueses, que da melhor vontade mandei fazer esta carta, confirmo-a com a minha própria mão. Eu João, arcebispo de Braga, confirmo. Eu Bernardo, bispo de Coimbra, confirmo. Eu Pedro, bispo do Pôrto, confirmo».

### O PAPA PROCLAMA PORTUGAL NAÇÃO INDEPENDENTE E SAGRADA

(Tradução da Bula «Manifestis Probafum» do Papa Alexandre III a D. Afonso Henriques)

«Alexandre, Bispo, servo dos servos de Deus, ao caríssimo filho em Cristo, Afonso, illustre Rei dos Portugueses, e a seus herdeiros para sempre.

Está claramente demonstrado que, como bom filho e príncipe católico, prestaste inumeráveis serviços a tua mãe, a Santa Igreja, exterminando intrepidamente em porfiados trabalhos e proezas militares os inimigos do nome cristão e propagando diligentemente a fé cristã e assim deixaste aos vindouros nome digno de memória e exemplo merecedor de imitação. Deve a Sé Apostólica amar com sincero afecto e procurar atender eficazmente, em suas justas súplicas, os que a Providência divina escolheu para governo e salvação do povo. Por isso, Nós, atendendo ás qualidades de prudência, justiça e idoneidade de governo que ilustram a tua pessoa, tomamo-la sob a protecção de S. Pedro e nossa, e concedemos e confirmamos por autoridade apostólica ao teu excelso domínio o reino de Portugal com inteiras honras de reino e a dignidade que aos reis pertence, bem como todos os lugares que com o auxilio da graça celeste arrancares ás mãos dos sarracenos e nos quais não podem reivindicar direitos os vizinhos príncipes cristãos. E para que mais te afervores em devoção e serviço ao príncipe dos apóstolos S. Pedro e a Santa Igreja de Roma, decidimos fazer a mesma concessão a teus herdeiros e, com a ajuda de Deus, prometemos defender-lhe, quanto caiba em nosso apostólico ministério. Continua, pois, a mostrar-te, filho carissimo, tão humilde e devotado á honra e serviço de tua mãe, a Santa Igreja Romana, e a ocupar-te em defender os seus interesses e dilatar a fé cristã de tal modo que esta Sé Apostólica possa alegrar-se de tão devoto e glorioso filho e não duvide da sua afeição. Para significar que o referido reino pertence a S. Pedro, determinaste como testemunho de maior reverência pagar anualmente dois marcos de ouro a Nós e aos nossos sucessores. Cuidarás, por isso, de entregar tu e os teus sucessores, ao Arcebispo de Braga, que ao tempo fór, o censo que a Nós e a nossos sucessores pertence. Determinamos, portanto, que a nenhum homem seja lícito perturbar temerariamente a tua pessoa ou as de teus herdeiros e bem assim o referido reino, nem tirar o que a este pertence ou, tirado, retê-lo, diminuí-lo ou fazer-lhe quaisquer imposições. Se de futuro qualquer pessoa eclesiástica ou secular intentar scientemente contra o que dispomos nesta nossa Constituição, e não apresentar satisfação condigna depois de segunda ou terceira advertência, seja privada da dignidade da sua honra e poder, saiba que tem de prestar contas a Deus por ter cometido uma iniquidade, não comungue do sacratissimo corpo e sangue de Jesus Cristo nosso divino Senhor e Redentor, e nem na hora da morte se lhe levante a pena. Com todos, porém, que respeitarem os direitos do mesmo reino e do seu Rei, seja a paz de nosso Senhor Jesus Cristo, para que neste mundo recolham o fruto das boas obras e junto do soberano juiz encontrem o prémio da eterna paz. Amen. Amen. Eu Alexandre Bispo da Igreja Católica.

(Seguem-se os nomes das testemunhas).

Data em Ladrão, por mão de Alberto, Cardial presbítero e chanceler da Santa Igreja Romana, a 10 das calendas de Junho, indicção XI, ano 1179 da Incarnação do Senhor, ano XX do Pontificado do Papa Alexandre III (23 de Maio de 1179).»

AVENÇA

# TAVIRA

Tavira, urbe de mulheres formosas  
E berço de belezas afamadas,  
Onde nos perturba o perfume das rosas,  
Em seus braços de alabastro embaladas

Beija-te os pés, em ondas caprichosas,  
O Gilão. E, em noites enluaradas,  
Saltitam, pelo ar, em notas sinuosas,  
Harpejos subtis de trovas namoradas.

Tavira, enquanto te contemplo absorto,  
Rememoro um passado quasi morto,  
E rezo baixo mil melancolias.

E as minhas orações sobem no ar,  
Por ti, princesa e rainha sem ter par  
Entre estas lindas terras algarvias.

Tavira—Julho de 1940.

Herminio de Oliveira

## Comemorações centenárias NAS Caldas da Rainha

Prometem atingir uma invulgar grandiosidade as Festas da Província da Extremadura—integradas nas Comemorações Centenárias—a realizar nas Caldas da Rainha d'este 11 de Agosto a 15 de Setembro.

A par de uma importante Exposição Agro-Pecuária e Industrial proceder-se-á à inauguração d'uma nova rede de iluminação eléctrica, apetrechada do mais moderno material, que tornará as Caldas da Rainha uma das cidades mais bem iluminadas do país, dos novos e modelares edifícios dos Correios e Telegrafos e da benemérita Misericórdia.

Variados e elegantes pavilhões povoam já o vasto recinto da Exposição—o parque da cidade—entre os quais se torna justo destacar o edifício do futuro Museu Provincial, o pavilhão do Estado Novo, o da Caça e o representativo de todos os Concelhos da Extremadura. Está igualmente assegurada, quer com Stands privativos, quer com mostruários especiais, uma vasta representação, não só da província extremenha, mas também da maior parte do comércio e industria nacionais.

Finalmente, visando apenas a maior grandesa a dar ás Festas, a Camara Municipal, o Hospital e a Comissão de Turismo contractaram a Banda da Guarda Nacional Republicana para dar concertos no Parque, durante toda a época balnear o que valiosamente vai contribuir para emprestar ás Festas das Comemorações Centenárias, nas Caldas da Rainha, o máximo brilhantismo.

## A's Ill.<sup>mas</sup> Damas Tavirenses

Apresenta, Isaltina de Sousa a ultima criação em bordados para enxovais.

Dá lições, a meninas, em todo o ramo de bordados, a preços módicos tratando-se com o máximo respeito, indo também dar lições a casa das mesmas.

Encarrega-se da confecção de enxovais a preços de conveniência, com perfeição e rapidez.

Encontram-se expostos, trabalhos no estabelecimento do sr. Joaquim dos Santos, Rua da Liberdade n.ºs 14 e 16.

Tratar com Isaltina de Sousa moradora próximo da Estação dos Caminhos de Ferro, em casa de Jacinto Neves.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

## COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que por este Juiz e primeira secção da Secretaria Judicial, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução sumária que José Antonio Viegas da Conceição, casado, empregado ferroviário, residente no sitio do Arroio, freguesia da Luz, desta comarca move contra Joaquim Pires Soares e mulher Maria Apolinária, proprietários, residentes no sitio da Igreja, freguesia de Santo Estevão desta comarca.

Tavira, 29 de Julho de 1940

O Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

## Atenção

Precisamos de correspondentes para o «Povo Algarvio» nas localidades seguintes:

**OLHÃO  
FUZETA  
e S. BRAZ d'ALPORTEL**

As pessoas que nos queiram dar o prazer de aceitar o cargo pedimos a fineza de se dirigirem por escrito à nossa Redacção.

## Vende-se

Propriedade no sitio de Pero Gil, de terras de semear, diversas arvores de frutos e habitação para caseiro.

Tratar com J. da C. Simplicio.

## RAPAZ

Precisa-se dum com exame de Instrução Primária para pequenas cobranças.

Nesta Redacção se informa.

## Fazenda na Capelinha

Perto da cidade e junto à estrada.

Vende-se ou admite-se caseiro.

Informa-se na Praça Dr. Padinha, 25.

## A Opinião Pública

E' principio constitucional do Estado Novo, que a «opinião pública, pela sua influencia na administração e no destino do País, deve ser defendida de todos os factores que a desorientem, com prejuizo da sociedade». Este principio está inscrito entre os que a União Nacional, *acata, defende e propaga.*

Mas, não incumbe só ao Estado o defender a opinião pública do que a desorienta, com prejuizo da sociedade:—incumbe também a todos os governados, seja qual for a sua posição social. E a razão é que, assim como, salvo o devido respeito ás grandes certezas que informam a doutrina do Estado Novo, este reconhece a todos os governados legitima liberdade de opinião; assim, na essência desse mesmo reconhecimento, se inscreve, quanto aos governados, o dever de usar dessa liberdade, norteados só pela justiça, pela verdade, pelo bem da Pátria. Se procedermos assim, logo nos acode a honestidade do exercicio do nosso direito de opinião outro dever imperativo:—o de elucidarmos com verdade o próximo, de nunca lhe mentir, nem jamais permitir que as falsidades dos nossos inimigos lhe envenenem a intelligência e o coração. Nem outro valor social, valor construtivo, se pode dar ao exercicio de tal direito, como prerrogativa da pessoa humana.

Ora, se a todos os governados incumbe o que dissemos, com mais razão aos filiados da União Nacional—os quais são o escol dos que, entre nós, vivem, dentro em si mesmos, e nas relações de familia e sociedade, os principios doutrinaes do Estado Novo.

## FUTEBOL

Conforme anunciamos, realizou-se na passada segunda-feira, dia 29 de Julho, o encontro de futebol (de desforra) entre os teams locais União Foot-Ball Tavira e Foot-Ball Club do Porto, cujo resultado foi de 2-0 a favor do primeiro.

Finalizou assim a época de futebol devendo recomençar em Setembro, segundo nos consta, com uma interessante festa desportiva organizada pelos clubes desportivos locais e com o patrocínio das autoridades locais e jornais desportivos.

Logo que tenhamos conhecimento do programa informamos os nossos prezados leitores.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

## Professor

Leciona alunos para os exames de Admissão aos Liceus e Instrução Primária. Nesta Redacção se informa.

## Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

## ARRENDAM-SE

As propriedades denominadas «Marco», «Almargem», «Paraizo», «Quinta» e «Prensa» e o lagar de azeite, sito na última. Antonio Cabreira recebe propostas, na Rua das Taipas, 40 Lisboa, até 7 de Agosto próximo e, em Tavira, depois de 14 do mesmo mês.

## Grémio da Lavoura de Tavira

Avisam-se os Sr. Associados que desejem adquirir adubos e correctivos por intermédio deste Grémio, de que nêle podem fazer as suas requisições, indicando qualidades e quantidades, a-fim-de lhes serem fornecidos a pronto pagamento (até oito dias após aviso da chegada) nas melhores condições de preço que seja possível obter.

Mais informamos que, por disposição de lei, a ninguém podem ser feitas condições de aquisição mais vantajosas do que as feitas ao Grémio.

A Direcção

## Pela Província

### Faro

**Acontecimento desportivo**—No Cine Teatro Farense, no dia 28 do mês findo teve lugar um espectáculo extraordinário em homenagem ao Sporting Clube Farense, Campeão de Portugal da 2.<sup>a</sup> Divisão, para a entrega da Taça da Federação Portuguesa de Futebol e da Taça do Século e das medalhas aos componentes do «team» de honra.

Na mesa, presidida pelo Sr. Governador Civil do Distrito, encontrava-se o sr. dr. José Pontes Presidente do Comité Olímpico Português; Presidente do Município, gerentes da A. F. A., etc.

Os clubs algarvios encontravam-se representados com os seus estandartes e respectivos delegados.

Aberta a sessão pelo Sr. Governador Civil, usou da palavra o Sr. Dr. José Pontes que num discurso logo expôs os beneficios do desporto, o feito do Sporting Clube Farense e terminou agradecendo a colaboração do Século a favor do desporto.

Procedeu-se em seguida à distribuição das medalhas aos seguintes jogadores: Rafael Marti, Francisco Assunção, Domingos Mendonça, João Venâncio, José Albano Gomes, José Catarino, Jorge Gralho, Francisco Palmeiro, José Vilanova, João Nunes, José Guerreiro, Mariano da Silva e João Agostinho.

A taça da Federação foi entregue pelo Sr. Alvaro Afonso, gerente A. F. A. e o Sr. Governador Civil para encerrar a sessão fez a entrega da Taça do Século, que mede 1<sup>m</sup>,80 de altura. Este trofeu fica este ano em poder do Farense.

Seguiu-se a sessão cinematográfica com filmes desportivos.

O jornal «O Século» fez-se representar pelo Redactor Sr. José Barão—e.

### Praia da Manta-Rôta

A praia da Manta-Rôta começa a movimentar-se, ao contrário do que toda a gente supunha, as casas estão quasi todas alugadas.

Segundo nos informam o seu interessante Casino, deverá abrir por toda esta semana, para recreio da colónia balnear.

## Um novo modelo de telegramas

A Administração Geral dos C. T. T. criou novo modelo de telegramas alusivos ás comemorações Centenárias a vigorar até 5 de Dezembro de 1940, designados pela expressão «Lux», inscrita nos impressos, pelo expedidor, antes do endereço.

A aceitação e entrega destes telegramas é limitada ás cidades de Lisboa e Porto e ás localidades servidas por estações de 1.<sup>a</sup> classe, aceitando-se, porém em estações diferentes das indicadas desde que a elas se destinem.

A taxa destes telegramas é a normal acrescida de 50, reduzida respectivamente a 3000 e a 6000 quando destinados aos regimes interinsular e triangulo Continente-Açores-Madeira.

Foi, também, criada a modalidade de telegramas autógrafos, cuja aceitação e entrega se circunscreve ao recinto da Exposição do Mundo Português e á cidade de Lisboa. O preço destes, sem limite de palavras, é de 1000.

## Nota da Redacção

Em virtude de ter ido a Lisboa consultar a ciência médica, o nosso Redactor Mundano sr. Luiz Filipe Monteiro Santos, esta semana vem incompleta a respectiva secção, do que pedimos desculpas aos nossos leitores.

## PELA IMPRENSA

**Vida Social**—Recebemos a visita do nosso colega «A Vida Social», que se publica em Leça do Balio sob a Direcção do sr. Mariano Pereira. Vamos estabelecer permuta.

## Noticias Pessoais

### Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua Esposa e Filho regressou a Lagos o sr. Capitão Eduardo Moniz que aqui esteve como Comandante Militar, deixando em todos os que com elle conviveram as melhores recordações.

—Já retomou o Comando Militar de Tavira, o nosso particular amigo sr. Capitão Vitorino Rodrigues Corvo que frequentou com bom aproveitamento o primeiro ciclo do curso para Majores.

—Com seus filhos, encontra-se em Tavira a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Trindade Portilho de Carvalho Cerqueira, esposa do sr. Dr. Francisco Portilho de Carvalho Cerqueira, Juiz de Direito em Torres Vedras.

—Também se encontra nesta cidade, em companhia de seus filhos, a sr.<sup>a</sup> D. Julia Trindade Teixeira d'Azevedo, esposa do sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo, Conservador do Registro Civil em Torres Vedras.

—Partiu novamente para a Africa o nosso presado assinante sr.<sup>a</sup> Tenente Celestino Cezinando Baptista.

Com suas familias encontram-se a gozar a época balnear na praia de Monte Gordo, os nossos presados assinantes srs. Capitães Henrique Martins Galvão, Jorge Ribeiro, Sardinha da Cunha, e Tenente Francisco Solésio Padinha.

—Também estão passando a época calmosa na praia da Manta-Rôta, em companhia de suas familias os nossos presados assinantes srs. José Domingues Martins, Joaquim dos Santos, Professor Jaime de Brito Neto, Bernardino Guerreiro e Lazaro de Sousa Costa.

—Afim-de gozar as férias em companhia de sua familia chegou a esta cidade o estudante sr. José Santos, filho do nosso conterrâneo sr. José Maria dos Santos.

—Em companhia de sua esposa encontra-se nesta cidade de visita a seu avô o sr. Engenheiro Joaquim Mendes Cipriano.

—Esteve nesta cidade o sr. José Parreira, distinto jornalista e membro do Conselho de Administração da C. P.

—Chegou a esta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Ilda Cansado, esposa do sr. Tenente-Coronel Jaime Cansado

—Encontra-se nesta cidade, o nosso estimado conterrâneo sr. Sebastião Centeno.

—Acompanhado de sua Esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Cansado de Carvalho, encontra-se na Praia de Tavira o nosso particular amigo, sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, illustre Presidente da Camara Municipal de Lisboa.

### Doente

Encontra-se bastante incomodada de saude a sr.<sup>a</sup> D. Isaura Palermo Ferreira, esposa do nosso assinante sr. José Joaquim Ferreira, abastado proprietário.

Desejamos rápidas melhoras.

### Casamentos

Realizou-se no dia 26 de Julho findo o enlace matrimonial da nossa assinante Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Romana de Campos Aboim de Faria Pereira, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Elvira de Campos Aboim de Faria Pereira, Farmaceutica nesta cidade e do sr. José João Faria Pereira, Secretário de Finanças aposentado, com o sr. Augusto Gamboa Leitão, aspirante da Secretaria da Universidade de Lisboa.

Serviram de padrinhos os srs. Bazilio Freire Caeiro da Mata e Rui João Aboim de Faria Pereira, irmão da noiva e de madrinhas a mãe da noiva e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta Gomes de Melo.

Realizou-se também no dia 29 de Julho o casamento do sr. José Inácio Dias, empregado no Comércio, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Garcia, gentil filha do sr. Diamantino Garcia, Técnico da Central Electrica, desta cidade.

Apadrinharam o acto o pai da noiva e o irmão do noivo sr. João Inácio Dias comerciante, desta cidade e as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição Ferreira Cunha e D. Odilia Cunha Dias.

No dia 31 do passado mês de Julho, realizou-se nesta cidade o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Gomes Chagas, prendada filha do nosso prezado assinante, sr. Dr. Frederico Antonio de Abreu Chagas, Conservador do Registro Civil, nesta cidade, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Laura Gomes Chagas, com o sr. José Junqueira Reis, aspirante a oficial.

Paraninharam o acto os pais da noiva, o sr. Armando Alfredo Cardoso Reis e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Castro Oliveira.

Aos conjuges desejava o «Povo Algarvio» muitas felicidades.

# Casa do Algarve em Lisboa

Relatório de Junho de 1940

## Reorganização administrativa

Durante o terceiro mês de gerência prosseguiu-se na reorganização administrativa da Casa, de harmonia com a orientação e para alcançar os objectivos que foram indicados no relatório dos meses anteriores.

Das 1.918 circulares enviadas aos antigos sócios pedindo o seu apoio moral e material, foram-nos devolvidas 873 por desactualização dos endereços (quasi todas referentes a sócios estudantes), 9 por haverem falecido os destinatários (todos da Província) e 34 por os destinatários se recusarem a recebê-las (1 da Província e os restantes de Lisboa), ou seja um total de 916 circulares devolvidas; donde se conclui que 1.002 dos antigos sócios receberam circulares e por elas tomaram conhecimento da reabertura da Casa e do apelo da Comissão Administrativa. Dos sócios a quem seguidamente mandamos receber quotas e foram todos aqueles cujas circulares nos não foram devolvidas, responderam, até 30 de Junho: 98 pagando as quotas e 249 recusando pagá-las; dos restantes 655 faltava-nos naquela data, ainda, qualquer resposta. Porém, dos 48 sócios (incluídos nos 98 acima indicados) que, conforme disse-mos no relatório anterior, tinham até fim de Maio pago as suas quotas e com os quais, em vista disso, julgamos poder contar de futuro, 4 pediram a demissão, 1 justificando o seu procedimento, os restantes não dando qualquer explicação. Desta forma, no final de três meses de trabalho dificilmente avaliável por quem o não acompanhou de perto, conta-se praticamente com o auxílio e a cooperação de 94 sócios. Para que seja possível fazer-se uma ideia exacta da situação da Casa no fim de Junho, devemos, todavia, acrescentar que desses sócios, 52 pagam 10000 de quota mensal; 3 pagam 5000 (sócios estudantes); e 39 pagam 2000 (sócios da Província), o que dá uma receita mensal de 632000, que ainda é insuficiente para sustentar a Casa, mesmo na sua situação presente. As quotas dos sócios residentes na Província e que recusaram pagá-las começaram já a ser enviadas aos Delegados da Casa nos respectivos Concelhos, a fim-de que eles, pessoalmente, lhes solicitem o pagamento; aos sócios residentes em Lisboa e que se encontram nas mesmas condições, vão ser enviadas novas circulares insistindo no pedido da sua cooperação moral e material.

Neste capítulo da reorganização administrativa encetaram-se, porém, ainda, durante o mês de Junho, outros trabalhos. Em primeiro lugar, reformou-se o sistema de cobranças, que passaram a ser feitas por intermédio dos serviços dos Correios, quer para os sócios da Província, quer para os de Lisboa, com o que se obteve apreciável economia (o cobrador levava 10%; os Correios levam, incluindo os selos de registo e os impressos dos títulos de cobrança, aproximadamente 5%) e se fez um obstáculo aos atrasos de cobrança, que durante tantos anos caracterizaram o sistema administrativo da Casa, com grave prejuizo para esta e até para os próprios sócios. Em segundo lugar, começou-se a apurar quais as receitas, além das quotas dos sócios, com que a Casa poderá contar de futuro, para o que a Comissão se dirigiu à Junta da Província, Camaras Municipais, Comissões de Turismo e organismos corporativos do Algarve, solicitando a sua cooperação material pela inclusão de quaisquer subsídios anuais, certos, nos respectivos orçamentos e a indicação do quantitativo dos mesmos, a fim-de calcular-se com absoluta exactidão as possibilidades de existência do nosso grémio. Até 30 de Junho tinham respondido: a Câmara Municipal de Albufeira, comunicando que se pode contar anualmente com um subsídio de 200000, no qual se inclui uma participação da respectiva Comissão de Turismo; o Grémio da Lavoura, de Tavira, prometendo um subsídio cujo quantitativo oportunamente será fixado; e três outros organismos declarando não lhes ser possível prestar qualquer auxílio. Recolhidas todas as propostas dos organismos a quem nos dirigimos e verificado o número exacto de sócios com que se pode contar, é que se poderão dar por terminados os trabalhos da primeira fase da reorganização administrativa em curso; a segunda fase será constituída pela elaboração dos orçamentos de receita e despesa e pela execução de novos sistemas de registo de cobranças de quotas e de escrituração dos dinheiros da Casa, por forma a tornar mais fácil de fiscalizar a vida administrativa da instituição.

## Relações com a Província

Neste capítulo, a Comissão começou por dirigir-se a todas as Camaras Municipais do Algarve, comunicando-lhes oficialmente a reabertura da Casa, informando-as da nova orientação que se procura imprimir-lhe e enviando-lhes os relatórios e outros documentos que as habilitem a verificar com exactidão e a par e passo a forma como a Casa é administrada e como são gastos os dinheiros que os algarvios e as próprias entidades oficiais da Província entregam à instituição. Procurou-se assim cumprir um dever que na Casa nunca foi lembrado sequer, embora seja elementaríssimo. Por outro lado, a Comissão dirigiu convite a 16 individualidades algarvias, uma de cada Concelho, para exercerem as funções de

Delegados da Casa, pedindo-lhes simultaneamente a indicação de alguém para exercer as funções de Adjunto. Até 30 de Junho tinham respondido apenas 4 dessas individualidades, 2 aceitando e 2 escusando-se. As que aceitaram o convite (o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Jaime Bento da Silva, em Tavira, tendo como adjunto o Sr. Manuel Virgílio Pires; e o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Maurício Monteiro, em Loulé, tendo como adjunto o Sr. Sebastião Marques) iniciaram logo os seus trabalhos, pondo-se em contacto com os antigos sócios. E' por intermédio destes Delegados que se vai procurar colher os elementos necessários à organização do Escritório de Informações e se desenvolverá toda a acção regionalista da Casa em benefício de cada Concelho.

## Instalações

O estado lastimoso dos móveis ao serem-nos entregues é, como já disse-mos no relatório anterior, o único obstáculo que nos tem impedido de abrir as instalações aos sócios e ao público. Todavia, como previrmos e quasi prometeramos, foi-nos já possível abrir, em Junho, a Secretaria e a Biblioteca, que ficam à disposição dos sócios, incumbindo-se a primeira, enquanto o Escritório de Informações não estiver instalado, de atender o público em quaisquer pedidos de informações sobre a Província, como realmente tem acontecido, pois nos últimos quinze dias alguns nos foram já dirigidos e prontamente satisfeitos. Digamos, porém, desde já, para que se possa avaliar bem, não só o estado em que se encontram os móveis, mas também a dificuldade que para a Comissão representam as instalações, que a reparação apenas dos móveis utilizados na Secretaria, na Biblioteca e no gabinete da Comissão, foi orçamentada em 620000. Por aqui se vê bem que a instalação definitiva da Casa tem de fazer-se a pouco e pouco, pois as receitas ainda quasi não chegam sequer para as despesas ordinárias imprescindíveis da Casa.

Para que fosse possível abrir as instalações acima indicadas, tornou-se indispensável admitir um empregado, pois se os membros da Comissão, embora com sacrificio de todos os lazes profissionais, podem ocupar-se dos trabalhos de reorganização, não podem evidentemente passar o dia na Secretaria para atender o público. Como, porém, os recursos da Casa são ainda diminutos e por outro lado o serviço da Secretaria não tem qualquer responsabilidade, visto que os membros da Comissão continuam a fazer todo o trabalho material da reorganização, resolveu-se admitir um rapaz que mantenha a sede aberta e receba quaisquer recados ou pedidos de informação que lhe sejam dirigidos. Assim se conseguiu um empregado que por agora é suficiente ao serviço e ganha apenas 15000 mensais, evitando simultaneamente uma maior despesa com a pequena limpeza diária do escritório, que fica a seu cargo.

## Acção regionalista

Neste capítulo pouco mais além se foi do que nos meses anteriores. A parte da colaboração na representação algarvia na Exposição do Mundo Português e a que seguidamente nos referiremos em especial, limitámo-nos a colaborar, no dia 15 de Junho, numa emissão radiofónica dedicada a Sagres e ao Infante D. Henrique, promovida pela Estação Emissora «Voz de Lisboa» e a lançar as bases de uma série de emissões radiofónicas de propaganda algarvia, de que já se efectuou uma, com caracter experimental, no dia 29 de Junho. Estas emissões, feitas por intermédio da Estação «Voz de Lisboa» e em colaboração com o Grupo Cultural Radiofónico, têm cada uma a duração de meia hora, efectuam-se de quinze em quinze dias, aos sábados, às 21, 30 horas, e os seus programas são constituídos exclusivamente por composição de poetas, escritores e músicos algarvienses pequenas palestras de propaganda turística da Província. A Comissão encetou este trabalho porque elle não contraria de forma alguma a orientação que, no campo da acção regionalista, deixou expressa no relatório anterior, pois não só não acarreta qualquer despesa, mas também não tem responsabilidade de maior, visto tratarem-se de programas ligeiros e de fácil execução. Além disso, é um empreendimento de real utilidade para a propaganda da Província, pelo menos no meio Lisboeta.

## Exposição do Mundo Português

Quiseram circunstâncias varias, que a incumbência que fora dada à Casa do Algarve pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil Substituto do Distrito de Faro, à-cêrca-da representação algarvia na Exposição do Mundo Português, se alargasse, e a tal ponto, que tudo quanto se refere àquela representação ficou a nosso cargo. Conscientes da responsabilidade que assim caiu sobre os ombros da Comissão e gratos à mais alta Magistratura da Província pela confiança que desta forma mostrou depositar em nós, temos feito todos os esforços possíveis para conseguir bom êxito para a missão que nos foi confiada. Além de diligencias varias junto do Sr. Director dos Serviços de Exploração da Exposição, no sentido de se obterem certas facilidades na maioria já conseguidas, o Presidente da Comissão Admi-

## Lista dos alunos aprovados nos Exames do 2.º grau

### TAVIRA

Jorge Epifânio Madeira Viegas, João Faustino Nunes Gonçalves, João Paulino Madeira Pires, Jorge Godofredo Viegas, Luiz Alexandre Gago, Manuel André das Dôres Matias, Manuel Augusto Madeira Viegas e Jorge Alexandre Lopes, distintos; Ernesto da Conceição Franco, Fernando da Assunção das Dôres, Fernando Feliciano de Oliveira Custódio, Francisco António do Carmo, Jorge Alexandre Vieira, Jorge Euletério de Oliveira Cruz, José António Neto, José do Nascimento Sena Neto, José das Neves, Manuel Maria Izidoro Costa, Virgílio dos Santos Germao e Jorge Zacarias das Neves, aprovados.

NOTA—Das alunas que fizeram exames a partir de 25 de Julho não podemos publicar os seus nomes, em virtude de não nos terem sido fornecidos.

## Hortelão

Precisa-se para a horta de Bernardinheiro.

Dirigir a José António da Trindade, ou a José Joaquim Leiria—TAVIRA.

nistrativa deslocou-se ao Algarve, onde o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil, Efectivo lhe dispensou o melhor acolhimento e lhe prometeu todo o auxilio e o Sr. Governador Civil Substituto se dignou acompanhá-lo numa vizita a quasi todas as Camaras Municipais do Distrito, em diligência especial junto destas para se obter uma boa representação na Exposição. Uma circular dirigida depois a todas as Camaras pedia o auxilio destas, indicando como poderia ser prestado, das respostas a esta circular depende o prosseguimento dos trabalhos.

Por outro lado, alguns membros da Comissão, como delegados desta, foram esperar os algarvios que tomaram parte no Cortejo do Mundo Português, acompanharam-nos durante a sua estadia na capital, promoveram que lhe fossem concedidas algumas facilidades e conseguiram pôr à sua disposição algumas coisas que eram absolutamente indispensáveis ao êxito da participação algarvia no Cortejo.

## Finanças

O balancete de Caixa do mês de Junho é, em resumo, como segue:

Receita	
Saldo do mês anterior	175050
Donativos	50000
Abonos dos membros da Comissão	177030
Quotas	780000
<b>Soma</b>	<b>1.182080</b>
Despesa	
Renda da casa (Julho)	430000
Limpeza	12000
Expediente	174080
Despesas de cobrança	120040
Pagamento de abonos aos membros da Comissão	397030
Saldo para o mês seguinte	48030
<b>Soma</b>	<b>1.182080</b>

As verbas que figuram neste balancete e nos dos meses anteriores sob a rubrica de «Donativos» constituem o produto da subscrição, aberta na Assembleia Geral de 30 de Março e por sua deliberação, para custear a mudança dos móveis e instalação da sede, conforme lista que oportunamente será dada a conhecer através de comunicado especial. Presta-se este esclarecimento para evitar confusões e também porque fornece oportunidade para uma informação indispensável: a Comissão Administrativa jamais lançará mão do recurso aos donativos e subscrições entre os sócios para fazer face aos encargos normais da Casa, não só por considerar tal expediente indigno, embora usado durante anos consecutivos, mas também porque é de parecer que, ou a Casa pode viver com o recurso normal das quotas dos seus sócios, ou não pode, e neste caso o melhor é fechar de vez.

Note-se ainda que os abonos feitos pelos membros da Comissão, quer os do mês de Junho, quer os dos meses anteriores, estavam todos pagos no fim daquele mês; é possível que se tenha de recorrer novamente a abonos, mas isso far-se-á sempre apenas nas condições indicadas no relatório anterior, isto é, desde que haja receitas certas para os liquidar no mesmo mês ou no seguinte. Finalmente salienta-se que as «Despesas de cobrança» mencionadas no balancete acima publicado, se referem à comissão e despesas de correio com o envio de quotas, efectuadas nos três meses de gerência.

Casa do Algarve em Lisboa, 3 de Julho de 1940.

A Comissão Administrativa

# VENDA DE BENS

2.ª PRAÇA

O Comissário do Governo e liquidatário de J. Cansado & Cta., faz público que, no dia 12 de Agosto de 1940, pelas 13 horas, na rua da Liberdade, n.º 31 e 33, EM TAVIRA, terá lugar a venda em hasta pública dos seguintes bens:

- 1.º—Um prédio urbano composto de rez-do-chão, com quatro divisões, na praça Dr. António Padinha, freguesia de Santa Maria, desta cidade, no valor de 750000.
- 2.º—Um prédio urbano composto de rez-do-chão e primeiro andar, na rua Dr. Miguel Bombarda, freguesia de S. Tiago, desta cidade, tendo para esta rua os n.ºs de policia 43, 45, 49, 51, 53 e 55 e para a avenida Cinco de Outubro os n.ºs 30, 32 e 34, no valor de 3500000.
- 3.º—Uma propriedade rústica, denominada «MIRA-FLORES», no sítio da mesma denominação, freguesia de Santa Maria, desta comarca, que consta de casas para caseiro e dependências, terras de semear e de regadio, nora, tanque e levadas e diverso arvoredo, no valor de 20.00000.
- 4.º—Um barco de vela, grande, n.º T 15 E da capitania deste porto, denominado «MARIANA», com o competente bote, no valor de 1.500000.
- 5.º—Um barco de vela, n.º 764 da capitania deste porto, denominado «Senhora do Carmo», com o competente bote no valor de 1.500000.
- 6.º—Um automóvel «OPEL», com o n.º S 26.445, no valor de 5.000000.
- 7.º—Um automóvel «DONET ZEBEL», com o n.º S 8.695, no valor de 1.000000.

O Comissário do Governo reserva o direito de retirar da praça quaisquer dos referidos bens, no caso de não lhe convir o preço oferecido.

## O imposto de sisa fica a cargo dos arrematantes

Tavira, 29 de Julho de 1940.

O Comissário do Governo,

a) José Valeriano da Glória Pacheco

# Atenção

no Café Arcada

Vendem-se as deliciosas «LARANJADAS CARAZONAS», as mais naturais e saborosas. Também fornece aos domicílios «Água de Monchique» em cântaros de 20 litros ao preço de 6000 cada.

## Anunciai no «Povo Algarvio»

# Fontinha da Atalaia

Balneário = TAVIRA

## REUMATISMOS—DOENÇAS DE PELE

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principia a fornecer Banhos ás 8 horas.

# A Casa Cabrita

(Junto ao Mercado Municipal)

Apresenta aos seus estimados fregueses grandiosos stocks dos artigos seguintes:

**Lãs, Sêdas, Algodões**

Meias em Sêda, Algodão e Fio da Escócia,  
Piugas para homens e crianças

Lindas Sombrinhas em Sêda e Algodão

**Admiráveis Gravatas**

**Magníficos cintos**

**Excelentes colchas**

**GRANDIOSO SORTIDO DE CAMISAS ADÃO  
e BONÉS DE PALHA PARA HOMEM**

Optimo calçado para senhoras e crianças.

Em todos os artigos expostos faz uma redução de 20 % nos preços actuais.

## Venda de Prédios

Um prédio na Rua 1.º de Maio com 5 compartimentos no 1.º andar e varanda e 4 compartimentos no rez do chão, servindo para qualquer ramo de negócio, com os números de policia, 27 e 29;

Um prédio no Largo 31 de Janeiro, n.º 2, com 3 compartimentos;

Um prédio na Rua da Caridade, n.º 51 com saída para a Rua das Cunhas, com 10 compartimentos no 1.º andar e 7 no rez do chão, com quintal e pço de água potável;

Um prédio na Rua das Freiras, n.º 38 com 7 compartimento, quintal, pço, uma casa para arrecadação e tendo junto um armazem para negócio;

Um prédio na Rua das Freiras, n.º 63 com 3 compartimentos;

Um prédio na Rua das Freiras, n.º 89 com 6 compartimentos, quintal e pço;

Um prédio na Rua das Freiras n.º 28 com quatro compartimentos;

Dois prédios na Rua das Freiras nos 43 e 38 ambos com 3 compartimentos quintal e pço;

Uma propriedade rústica, situada no sitio da Balieira, junto á estrada de St.º Estevão, com casas de habitação, armazem e ramada, com terra de semear e ramos de alfarrobeiras, amendoeiras oliveiras e figueiras;

Uma propriedade rústica situada no Vale Formoso, próximo da Senhora da Saude, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e figueiras.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade na fazenda da Capelinha ou a José Joaquim Leiria, Praça Zacarias Guerreiro—TAVIRA.

### Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

### COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Manuel da Horta, viuvo, trabalhador, ausente em parte incerta, sendo o seu ultimo domicilio no sitio do Brejo, freguesia da Luz, desta comarca, para no praso de cinco dias posteriores aos dos éditos, pagar na Tesouraria Judicial desta comarca, a importância de trezentos quarenta e seis escudos e dez centavos de imposto de justiça e quantias acrescidas liquidadas nos autos do processo de policia correccional que contra ele e outros moveu o Ministério Publico nesta comarca ou, em igual praso nomear bens á penhora bastantes para esse pagamento sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao mesmo Magistrado seguindo-se os demais termos do processo de execução.

Tavira, 25 de Julho de 1940

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

## Atenção

Estamos na época calmosa. Só se passam bem os dias no campo ou na praia com um bom aparelho de T. S. F.

Compre um aparelho de baterias a prestações da afamada marca holandeza

### “Siera-Rádio”

PARA TODAS AS ONDAS

Tratar com Francisco Padinha Raimundo

Rua Pôço do Bispo, 10—TAVIRA

## Vendem-se

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois poços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º 183, com mais duas frentes para a Rua e Travessa das Figueiras, com os n.ºs 1, de policia, constando de 7 divisões, quintal e pço.

Um prédio na Rua do Salto, n.º 18 de policia, com 5 divisões, quintal, pia para lavar roupa, esgôto e água.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

### Propriedades

—Uma no sitio do Almargem;  
—Uma no sitio do Albisquer;  
—Alicerces de uma casa, pedra para a construção, uma cozinha construida e terreno contiguo, junto á estrada nacional, na Conceição.

Vende: José António Vidal—Conceição de Tavira.

### Propriedades

Arrendam-se as denominadas: Vale de El-Rei, Covas de Gesso de Cima, Covas de Gesso de Baixo, Patarinho, Bornacha e courelas em Santa Catarina.

Recebem-se desde já propostas no escritório do sr. Carlos Rodrigues Mil-Homens—Tavira.

### Propriedade

Vende-se uma propriedade, na freguesia da Luz, sitio da Campina, que consta de 2 hortas com abundância de agua e engenhos de ferro, diverso arvoredo vinha e casas de habitação.

A venda pode realizar-se em conjunto ou separado.

Tratar na Redacção deste jornal.

## Armazem

Vende-se nesta cidade, próprio para Adega, Garage, etc. Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 8.

Dirigir a Viuva de João Gomes—FARO.

## Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços

Condições especiais  
para revendedores

## Vende-se

Uma morada de casas com quintal, cavateira, palheiro chiqueiro e um bocado de terra com amendoeiras no sitio do alvisquer, freguesia da Conceição, conhecida por «Venda da Comiada» e bem assim, balcão estante e todos os artigos pertencentes a venda. Quem pretender dirija-se ao seu proprietário José Antonio Canau, residente no mesmo sitio.

## Vende-se

Uma morada de Casas, situada no Alto do Cano, em Tavira, que se compõe de Casas de habitação, mercearia, estalagem, quintalão e armazem.

Recebem-se propostas.

Quem pretender dirija-se a Antonio de Sousa Chumbinho (professor oficial)—Olhão.

## Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos  
e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## Americana

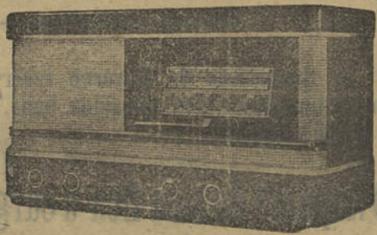
Vende-se uma americana em bom estado e arreios para um animal e para parelha.

Quem pretender pode dirigir-se á Rua da Liberdade n.º 67 em Tavira.

Que belo aparelho  
«PHILIPS»

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.  
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Objectos próprios para

## BRINDES

Grande Diversidade

Ótimos Preços

Visite V. Ex.ª o estabelecimento

**BERNARDINO M. MATEUS**

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 2 — TAVIRA

## VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

Assina o “Povo Algarvio”

## Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA